

# Joca Martins - Recuerdos da 28

tom:

Intro: Gm D7 Gm D7 Gm  
 Gm D7 Cm Gm D7 Gm  
 Gm D7 Gm

De vez em quando, quando boto a mão nos cobres  
 Não existe china pobre, nem garçom de cara feia  
 Eu sou de longe, onde chove e não goteia  
 Não tenho medo de potro, nem macho que compadreja  
 Boleio a perna e vou direto pro retoço  
 Quanto mais quente o alvoroço, muito mais me sinto afoito  
 E o chinaredo, que de muito me conhece  
 Sabe que pedindo desce, meu facão na "28"  
 Remancheio num boteco ali nos trilhos  
 Enquanto no bebedouro mato a sede do tordilho  
 Ouço mugindo o barulho da cordeona  
 E a velha porca rabona, retouçando no salão  
 Quem nunca falta é um índio porco e grosso

De apelido Pescoço, da rabona ao querendão  
 Int  
 (Entro na sala no meio da confusão)  
 Fico meio atarantado que nem cusco em procissão  
 Quase sempre chego assim meio com sede  
 Quebro o meu chapéu na testa de beijar santo em parede  
 (E num relance se eu não vejo alguém de farda eu grito  
 Me serve um liso daquela que mata o guarda) Bis  
 Guardo o trabuco empanturrado de bala  
 Meu facão, chapéu e pala e com licença, vou dançar  
 Nestes fandangos, levo a guaiaca recheada  
 Danço com a melhor china, que me importa de pagar  
 O meu cavalo, deixo atado no palanque  
 Só não quero que ele manque quando terminar a farra  
 A milicada sempre vem fora de hora  
 Mas eu saio porta afora, só quero ver quem me agarra  
 Desde piazito, a polícia não espero  
 Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero  
 Desde piazito, a polícia não espero  
 Se estoura a reboldosa me tapo de quero-quero

## Acordes

